ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A ESPECIALIZAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR VIABILIZADA PELO PIBID

Edna Silva Simões[1]; **Greiby Cristina da Silva Souza**[2]; **Hilda Lúcia Ferreira de Morais**[3]; **Milka Helena Carrilho Slavez**[4]

[1]Graduanda do 1ª ano de pedagogia pela UEMS – Unidade de Paranaíba e bolsista pelo PIBID.
[2]Graduanda do 1ª ano de pedagogia pela UEMS – Unidade de Paranaíba e bolsista pelo PIBID.
[3]Professora especialista da rede municipal de ensino de Paranaíba - MS e supervisora do PIBID.
[4]Orientadora:Prof.ª Dr.ª é professor adjunto do curso de Pedagogia, Especialização em Educação e Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, Coordenadora do Projeto de Iniciação à Docência – PIBID.

RESUMO

A principal etapa no processo de alfabetização que ocorre na escolarização formal nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente o primeiro e segundo anos, apresenta desafios por ser muito complexa. Consequentemente exige-se do professor que atua nesses anos, conhecimentos específicos sobre os aspectos que envolvem a alfabetização e competências para promover o ensino da leitura e da escrita. Estas considerações desencadearam perguntas norteadoras que levaram à problematização sobre como se constitui a identidade de professores alfabetizadores. O resultado desta pesquisa conduziu à tese de doutorado, intitulada *Percursos identitários de professores alfabetizadores no município de Paranaíba–MS.* Nela buscou-se investigar numa perspectiva sociológica, como são adquiridos os saberes específicos à alfabetização ao longo das trajetórias de professores que optaram por permanecer nas classes de alfabetização e quais elementos dos dois processos identitários básicos – o biográfico e o relacional – foram determinantes para a constituição da identidade social, em especial para uma *identidade profissional de professores alfabetizadores*. Com base nesse trabalho, que teve como pressupostos teóricos os estudos sobre socialização primária e secundária de Berger e Luckmann, a respeito da socialização profissional docente de Dubar e acerca do fator tempo na constituição dos saberes e da identidade profissional de Tardif e Raymond, foi planejado o subprojeto de Pedagogia da unidade universitária de Paranaíba-MS para ser desenvolvido pela equipe que trabalha com a proposta voltada à alfabetização. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o andamento do referido subprojeto expondo relatos de algumas integrantes que desenvolvem trabalho com crianças da zona rural do primeiro e segundo ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Paranaíba-MS. Por meio dos depoimentos e do acompanhamento das atividades é possível considerar que os primeiros resultados

apresentados são satisfatórios e ratificam as hipóteses levantadas na tese que fundamenta este trabalho.

Palavras-chave: alfabetização, formação de alfabetizadores, identidade profissional

INTRODUÇÃO

A principal etapa no processo de alfabetização que ocorre na escolarização formal nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente o primeiro e segundo anos, apresenta desafios por ser muito complexa. Consequentemente exige-se do professor que atua nesses anos, conhecimentos específicos sobre os aspectos que envolvem a alfabetização e competências para promover o ensino da leitura e da escrita. Estas considerações desencadearam perguntas norteadoras que levaram à problematização sobre como se constitui a identidade de professores alfabetizadores. O resultado desta pesquisa conduziu à tese de doutorado, intitulada *Percursos identitários de professores alfabetizadores no município de Paranaíba–MS.*

Nela buscou-se investigar numa perspectiva sociológica, como são adquiridos os saberes específicos à alfabetização ao longo das trajetórias de professores que optaram por permanecer nas classes de alfabetização e quais elementos dos dois processos identitários básicos – o biográfico e o relacional – foram determinantes para a constituição da identidade social, em especial para uma *identidade profissional de professores alfabetizadores*.

Com base nesse trabalho, que teve como pressupostos teóricos os estudos sobre socialização primária e secundária de Berger e Luckmann, a respeito da socialização profissional docente de Dubar e acerca do fator tempo na constituição dos saberes e da identidade profissional de Tardif e Raymond, foi planejado o subprojeto de Pedagogia da unidade universitária de Paranaíba-MS para ser desenvolvido pela equipe que trabalha com a proposta voltada à alfabetização.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o andamento do referido subprojeto expondo relatos de algumas integrantes que desenvolvem trabalho com crianças da zona rural do primeiro e segundo ano do ensino fundamental da escola da rede municipal de ensino de Paranaíba-MS, denominada Maria Luíza Correa Machado. Por meio dos depoimentos e do acompanhamento das atividades é possível considerar que os primeiros resultados apresentados são satisfatórios e ratificam as hipóteses levantadas na tese que fundamenta este trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

No início das atividades do PIBID, realizada na escola Maria Luíza Correa Machado**,** foi proposto para as professoras das séries iniciais do ensino fundamental selecionarem os alunos com maior dificuldade na alfabetização para que as bolsistas do PIBID desenvolvessem atividades com eles, no intuito de colaborar com a aprendizagem da alfabetização.

Uma vez por semana a coordenadora, Profª Milka Helena Carrilho Slavez, a supervisora Hilda Lúcia Ferreira de Morais e as pibidianas dialogaram sobre suas experiências e fizeram estudos sobre Emília Ferreiro, Josette Jolibert, Magda Soares. Com base nesses estudos as aulas foram planejadas com o propósito de produzir textos coletivamente, e também foram utilizadas letras de músicas e a partir destes textos todas as atividades foram trabalhadas, o que facilitou o entendimento dos alunos e estimulou o seu querer saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades desenvolvidas com os alunos, eles surpreenderam as bolsistas com suas participações e envolvimento, uma vez que eles haviam sido diagnosticados com grande dificuldade por suas professoras. Pudemos observar que os seus problemas na alfabetização não era uma dificuldade de aprender, mas sim a timidez que muitas vezes os impedem de perguntar ou questionar suas professoras, que por sua vez estão sobrecarregadas com salas numerosas, o que dificulta dar uma atenção especial aos alunos. Também consideramos que ao proporcionar aos alunos situações significativas de leitura e escrita eles se sentiram estimulados a aprender.

Os depoimentos das bolsistas do PIBID e da supervisora da escola confirmam a impressão de que estamos no caminho certo. Abaixo são reproduzidos de três desses relatos:

> Com a minha chegada no primeiro ano de pedagogia na UEMS, me deparei com matérias bem teóricas e um ambiente de muita pesquisa. Me preocupei pensando quando vou começar aprender o que vou ensinar em sala de aula para os meus alunos? Quando fui selecionada para bolsa PIBID, comecei a minha formação na prática e para a prática. Convivendo com os alunos e seus anseios e suas dificuldades me senti mais próxima a eles e a realidade que o curso irá me proporcionar. Pude conhecer autores que pesquisam nessa linha de formação gostei muito da alfabetização. Pude perceber o quanto prazeroso é poder contribuir na formação do aluno, o como é bom aprender com eles e ao mesmo tempo lhes ensinar algo novo. Por isso, tenho a certeza de que este projeto nos deixa mais próximo do ambiente escolar e de nossa formação enquanto educadores que seremos. (Edna Silva Simões, bolsista Pibid, aluna do 1º ano de Pedagogia, UEMS/Paranaíba).

> Ao iniciar no curso de Pedagogia e logo em seguia entrar num projeto de iniciação à docência fez com que o olhar sobre o curso modificasse de certa forma. O projeto PIBID proporcionou uma oportunidade de conhecer como funciona a escola e estar dentro da sala de aula, para os alunos fez com que o curso de Pedagogia seja importante não somente no sentido de saber dar aula, mas estar preparado para as diversas situações que acontecem no cotidiano escolar. Durante o período de planejamento escolar foi possível ver que as disciplinas dadas no curso como a didática será bastante usada pelos futuros professores para realizarem seus planos de aulas. Assim como outras disciplinas que estão envolvidas diretamente com a prática. (Greiby Cristina da Silva Souza, bolsista Pibid, aluna do 1º ano de Pedagogia, UEMS/Paranaíba).

> Estou tendo experiência de acompanhar as alunas da universidade (UEMS), com séries iniciais, No primeiro momento desenvolvemos um projeto de leitura, incluindo histórias roda de conversa, jogos e aulas com dinâmicas. Para atender os anseios da nossa escola Maria Luiza, ao retornar às aulas após as férias , dividimos o grupo de estagiárias em dois, para que todas pudessem ter a experiência em desenvolver aulas com projeto da escola em sala de aula. Tenho ajudado a elaborar os planejamentos, e a contextualizar as atividades com o projeto, para que tenha objetivos bem definidos em cada etapa. Estou percebendo que minha equipe está interagindo bem na escola e com o grupo de colegas ao planejar as aulas; tendo segurança em administrar suas aulas, com gosto e entusiasmo. (Hilda Lúcia Ferreira de Morais, professora da rede municipal de ensino de Paranaíba - MS e supervisora do PIBID)

CONCLUSÃO

Por meio dos depoimentos e do acompanhamento das atividades é possível considerar que os primeiros resultados apresentados são satisfatórios e ratificam as hipóteses levantadas na tese que fundamenta este trabalho.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelas bolsas concedidas e pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ARNAUS, R. La formación del professorado: Un encontro comprometido com a complexidade. In: ÂNGULO RASCO, J. F.; BARQUÍN RUIZ, J.B; PÉREZ GÓMES, A.I.. **Desarollo profesional del docente:** Política, investigación y prática. Madri: Akal, p.599-635, 1999.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes. p. 173-241, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores.** Brasília, A Secretaria, 1999.

CARROLO, C. Formação e identidade profissional dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente.** Porto- Pt: Porto. P. 21-50, 1997.

CHARTIER, A. M. Alfabetização e formação dos professores da escola primária. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, nº 8, p.4-12, mai./jun./jul./ago, 1998.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução Annette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto Ribeiro Lamas. Porto Editora. p. 103-120, 1997..

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. **A pesquisa como eixo de formação docente.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRO, E. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. In: **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. Tradução de Horácio Gonzalez (et al.). São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2001, pp. 9-41.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, nº 98, p. 85-90. ago. p. 85-90, 1996.

GAUTHIER, C. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: **Pedagogia cidadã:** cadernos de formação: cadernos de didática. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 1997.

GIOVANNI, Luciana M. Indagação e reflexão como marcas da profissão docente. In: GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência**.** São Paulo/Araraquara: Autores Associados / Programa de Pós-graduação em Educação Escolar – FCL – UNESP – Araraquara-SP, p.45-60, 2000.

GIOVANNI, Luciana M. Aprendendo sobre a profissão docente com o exercício da liberdade para refletir. In: Almeida, J.S.de (Org.) **Estudos sobre a Profissão Docente**. Araraquara-SP: FCL-Laboratório Editorial-Unesp e São Paulo: Cultura Acadêmica, p.45-73, 2000.

GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. **Práticas da leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2ª ed, 2001.

JANUÁRIO, C. Métodos de investigação no pensamento do professor. In: JANUÁRIO, C. **Do pensamento do professor à sala de aula.** Coimbra – Pt: Livraria Almedina, p.51-65, 1996.

LOPES, A. **Libertar o desejo, regatar a inovação:** a construção de identidades profissionais docentes. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional/MEC, 2001.

MERCADO, R. M. **Saberes Docentes e Formação de Mestres.** Aulas ministradas no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP no período de 02 a 05 de fevereiro de 2010.

MOITA, M. C.. Percursos de formação e trans-formação. In: NÓVOA. A. 1992. **Vidas de professores.** Porto-Pt: Porto, p.111-140, 1992.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil.** Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006. http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/download%5Cencontro_paic_ceu_24_2602_2010%5Chistorias_do_metodos_de_alfabetizacao_brasil.pdf

SLAVEZ, M. H. C. **Percursos identitários de professoras alfabetizadoras no município de Paranaíba-MS.** Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, História, Política, Sociedade, São Paulo, 2012.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 6ª ed, 2010.

SOARES, M. B. Entrevista com Magda Soares. Letra A: **O jornal do Alfabetizador.** Belo Horizonte ano 1, n. 1, abr./maio, 2005.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, nº 24, p.5-17, jan./fev./mar./abr, 2004.

_____. Dicionário crítico da educação: Letramento/Alfabetismo. **Presença Pedagógica.** Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n.10, julho/agosto, p.83-89, 1996.

_____. **Alfabetização no Brasil** – O Estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

TARDIF, M. e RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: **Educação e Sociedade.** Campinas: Unicamp/Cortez/Associados, v. 21, n.73, dezembro/2000.

VEENMAN, S.1988. Ell processo de llegar a ser professor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, Aurélio (coord.) **Perspectivas y problemas de la funcion docente**. Madri: Nancea.

ZIBETTI, M. L. T. **Saberes docentes na prática de uma alfabetizadora:** um estudo etnográfico. Tese doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.